

2CN-CLAB CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA 1ª fase (2017, Portugal)

Manuel Gama¹

Resumo: Em 1949 foram dados os primeiros passos para a criação da OEI. Portugal tornou-se membro efetivo da organização no ano de 2001 e no ano de 2017 concretizou-se a instalação do escritório da OEI-Portugal. Os membros da OEI adotaram, no ano de 2006, a Carta Cultural Ibero-americana (CCI) – documento estratégico que visa contribuir para a consolidação de um Espaço Cultural Ibero-americano – e dez anos depois, na declaração final da Conferência Ibero-americana de Ministros da Cultura, continuava a ser necessário sublinhar a relevância da CCI. “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano” é um projeto de investigação que está a ser desenvolvido desde 2015 com o objetivo de fomentar práticas qualificadas de trabalho em rede em profissionais e organizações do setor cultural. No âmbito do projeto começou a ser promovido em 2016 o 2CN-CLab com o intuito de promover a discussão crítica e construtiva sobre as redes culturais e, desta forma, sensibilizar e potenciar a capacitação dos envolvidos para a participação em organizações desta natureza. Na presente comunicação vai, depois de se convocar o projeto e o 2CN-CLab, fazer-se a apresentação de um ciclo de ações que foram promovidas em dezembro de 2017 fruto da colaboração entre o 2CN-CLab e a OEI com o objetivo promover a discussão crítica e construtiva em Portugal e com os agentes portugueses sobre a CCI. Os resultados do ciclo de ações, que contou com a presença de quase duas centenas de profissionais e futuros profissionais do setor cultural, revelaram que a maioria esmagadora dos intervenientes/participantes tinha tido o primeiro contacto com a CCI através do ciclo de ações. Tendo em consideração a relevância da temática e o desconhecimento observado foi desenhada uma 2ª fase para ciclo de ações para 2018.

Palavras-chave: Cultura, Cooperação, Redes, 2CN-CLab, Carta Cultural Ibero-americana.

¹ Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, Portugal. mea0911@gmail.com.
Mais informações sobre o autor disponíveis em <http://orcid.org/0000-0002-5950-1956>.

Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano

“Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano”² é um projeto de pós-doutoramento que está a ser desenvolvido, com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/101985/2014) desde fevereiro de 2015, em Portugal no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECS-UM), em Espanha na Faculdade de Ciências da Comunicação da Universidade de Santiago de Compostela (FCC-USC) e no Brasil na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

O projeto tem como objetivo principal fomentar práticas qualificadas de trabalho em rede em profissionais e organizações do setor cultural, apoiando a aquisição de aptidões, competências e conhecimentos que concorram para facilitar o acesso mais generalizado às oportunidades profissionais e para promover a cooperação cultural nacional e transnacional. Para se atingir o objetivo macro enunciado, foram definidos cinco objetivos específicos e estruturado um plano de trabalhos com quatro tarefas-macro e doze tarefas-micro, que articulam abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, que se vão inter cruzando ao longo dos seis anos da investigação.

Não sendo objetivo do projeto problematizar sobre o conceito de cultura, houve que encontrar um mecanismo que permitisse operacionalizar o conceito, tanto mais que sendo um conceito muito vasto se corria o risco de abranger tudo e não aprofundar nada. Assim sendo, optou-se por, numa primeira fase, utilizar como referência, por um lado, a declaração do México sobre Políticas Culturais de 1982 na qual a cultura é vista, num sentido amplo, como o conjunto dos traços distintivos – espirituais, materiais, intelectuais e afetivos – que caracterizam uma sociedade ou grupo social e que engloba as artes, as letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (Unesco, 1982); e, por outro lado, Regulamento do Programa Europa Criativa lançado pela União Europeia em dezembro de 2013, no qual os setores culturais e criativos são entendidos como “todos os setores cujas atividades se baseiam em valores culturais e/ou artísticos ou noutras expressões criativas” (Regulamento (UE) no 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, 2013, p.225). Para, numa segunda fase, a partir de janeiro de 2017, o conceito de cultura passar a ser operacionalizado com base na “Conta Satélite da Cultura 2010-2012 Notas metodológicas”

² Mais informações sobre o projeto disponíveis em <https://culturalcooperationnetworks.wordpress.com/>.

(Instituto nacional de Estatística, 2016), que se inspirou no “European Statistical System Network on Culture, Final Report” (ESSnet-Culture Project, 2012), permitindo desta forma a classificação, objetiva e com base num referencial validado internacionalmente a partir de domínios e funções da atividade cultural, as organizações culturais entretanto identificadas. Realça-se que esta opção de não apresentar um conceito de cultura fechado no início do projeto foi deliberado e teve como objetivo permitir a identificação de práticas que, apesar de poderem não se enquadrar no conceito de cultura tal como ele iria ser operacionalizado na segunda fase, pudessem servir como exemplos para o trabalho em rede no setor cultural.

Também foi deliberado ter-se optado pelo conceito de cooperação em detrimento do conceito de colaboração para nos referirmos às redes culturais. Cientes das discussões protagonizadas, nomeadamente por Polenske (2004), Munhoz *et al.* (2016) e Winckler *et al.* (2011), entre o que une e separa os dois conceitos, cooperação pareceu-nos o mais adequado para o trabalho que pretendíamos desenvolver e para sublinhar o eventual estado das redes culturais (portuguesas). A cooperação é um conceito polissémico podendo, por exemplo, ser utilizado para identificar uma forma jurídica de uma organização ou uma forma de interação entre indivíduos de uma comunidade. Na investigação, no que concerne à cooperação, o foco não são, obrigatoriamente, as cooperativas mas os contextos de cooperação, sejam eles formais ou informais. A operacionalização do nó da cooperação inspira-se, nomeadamente, em Frantz (2001), partindo do princípio de que a cooperação consiste num processo social deliberado, consciente e voluntário, baseado em relações humanas e associativas, através do qual um grupo de pessoas e/ou organizações procura encontrar respostas e soluções para problemas comuns, da totalidade ou de parte dos membros, que integram o contexto e/ou processo cooperativo.

Em “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano”, o conceito de rede, enquanto nó concetual, está em linha com o conceito de cooperação. Se no processo cooperativo centrarmos o foco na multilateralidade, no policentrismo e na horizontalidade do processo de comunicação, quase que poderíamos chegar à forma como as redes são encaradas na investigação. Neste projeto as redes culturais são entendidas como organizações horizontais (formais ou informais), compostas por uma malha policentrada de atores sociais (individuais e/ou coletivos, privados e/ou públicos) que operam no setor cultural e que, em determinado contexto e em função de pelo menos um objetivo coletivo comum, comunicam eficazmente entre si e, baseados em relações multilaterais, decidem aplicar parte dos seus recursos (humanos, técnicos ou financeiros) para, de forma concertada e estruturada, desenvolver um plano, programa, projeto ou ação.

Para se chegar a esta forma de operacionalização do conceito de redes culturais inspirámo-nos, entre outros, em Brun *et al.* (2008), Carneiro *et al.* (2007), Carrilho (2008), Casacuberta *et al.* (2006), Castells (2005), Cvjetcanin (2011), Laaksonen (2016), Pinto (2002), Rubim *et al.* (2005), Santos (2005) e Silva (2004).

Sobre a dicotomia internacional/transnacional, optou-se por, no título da investigação, utilizar o segundo para vincar a importância de no processo de cooperação cultural, mais do que integrar membros de vários países, quebrar barreiras envolvendo efetivamente e de forma consistente e consequente parceiros de diferentes contextos nacionais, regionais e locais com o objetivo de se alcançar uma maior integração e coesão sociais (Veiga, 2014).

Convocadas que estão, ainda que sinteticamente, as três primeiras palavras-chave que enquadram o projeto de investigação, é chegado o momento para se avançar para o foco da presente comunicação: o 2CN-CLab³ (Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory) e o trabalho que iniciámos em 2017, com a colaboração da Organização de Estados Ibero-americanos Para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), sobre a Carta Cultural Ibero-americana⁴ (CCI).

2CN-CLab

Para o desenvolvimento de duas tarefas-micro do projeto de investigação, no terceiro trimestre de 2015 considerou-se relevante e pertinente criar um espaço itinerante que permitisse que a discussão sobre a temática das redes culturais fosse mais próxima dos profissionais e das organizações do setor cultural, possibilitando uma participação mais ativa no projeto dos seus principais destinatários. Um espaço que promovesse a experimentação de formas de discussão e intervenção que concorressem, efetivamente, para uma mudança do paradigma vigente. Um espaço que, de formas diversas, procurasse novas abordagens para problemas velhos. E foi assim que surgiu o 2CN-CLab. Em linha com o objetivo do projeto, o 2CN-CLab visa promover a discussão crítica e construtiva sobre as redes culturais e, desta forma, sensibilizar e potenciar a capacitação dos envolvidos para a participação qualificada em organizações desta natureza. Tendo em consideração o público-alvo, definiu-se que, para a implementação do 2CN-CLab, o mais adequado seria realizar inicialmente ações de curta duração, utilizando uma abordagem informal, exploratória e transdisciplinar, para, posteriormente, realizar ações mais prolongadas no tempo aplicando metodologias inspiradas no *design thinking* e na investigação-ação.

³ Mais informações sobre o 2CN-CLab disponíveis em <https://2cnclab.wordpress.com/>.

⁴ Carta Cultural Ibero-americana disponível em http://culturasiberoamericanas.org/carta_cultural.php.

Uma vez que projeto tem origem na academia, optou-se por privilegiar a procura parceiros para o desenvolvimento do ano experimental dentro da academia, tendo no entanto sido criados mecanismos para garantir a participação de profissionais e de organizações do setor cultural no 2CN-CLab. Estando enquadrado num projeto de investigação internacional, definiu-se que o ano experimental do 2CN-CLab deveria incluir obrigatoriamente ações em dois países. Assim sendo, a proposta para se associaram ao 2CN-CLab, através da dinamização de uma ação de curta duração, em que o tema, o formato e os destinatários estavam completamente em aberto, desde que enquadrados na área do projeto, foi lançada em novembro de 2015 a vinte instituições de ensino superior portuguesas e espanholas.

Não obstante o processo de adesão ter tido ritmos distintos, foi possível realizar a primeira ação do 2CN-CLab 2016 em janeiro e contabilizar no final do ano a dinamização de um total de quinze ações⁵. A construção dos programas de cada uma das ações ocorreu de forma colaborativa entre a equipa do projeto e as entidades co-promotoras: depois de proposto o tema pela entidade co-promotora e validado pela equipa do projeto, a proposta de intervenientes efetuou-se de forma equitativa pela entidade co-promotora e pela equipa do projeto, incluindo, obrigatoriamente, membros da academia e do setor cultural. Não sendo objetivo do 2CN-CLab a criação de uma rede, considerou-se que se poderiam criar condições para se irem tecendo ligações entre os diferentes intervenientes e organizações, por isso a equipa do projeto tentou, com sucesso, que alguns dos elementos convidados participassem em diversas ações. Uma vez que um dos focos do projeto está relacionado com a transnacionalidade, sempre que possível tentou-se incluir nos programas das ações membros de, pelo menos, dois países diferentes: com esta opção conseguiu-se assegurar a presença de académicos e profissionais do setor cultural originários do Brasil, Espanha, Itália, México, Polónia e Portugal. No que concerne ao local de realização das ações tentou-se que algumas ocorressem fora das instalações académicas, na expectativa de assim incrementar a participação de profissionais e organizações do setor cultural: fruto desta opção conseguiu-se realizar ações no Museu Municipal Arlindo Teixeira Lopes (Mirandela, Portugal), no Madrid International Lab (Madrid, Espanha) e no gnratiom (Braga, Portugal). Como último aspeto a salientar na organização, regista-se que desde 2016 que o 2CN-CLab tem usufruído de apoio técnico à produção por parte da Dois Pontos Associação Cultural que tem disponibilizado um elemento da sua equipa para apoiar a produção executiva e a implementação no terreno de todas as ações do 2CN-CLab.

⁵ Relatório de implementação do 2CN-CLab 2016 disponível em <https://2cnclab.files.wordpress.com/2017/06/brochura-resumo-2cn-clab-2016.pdf>.

Para a avaliação do 2CN-CLab 2016 foram realizadas notas de campo de cada uma das ações e foi criado um inquérito por questionário, que foi aplicado aos intervenientes e participantes no final das ações, de forma a identificar aspetos a melhorar e implementar os ajustes necessários. Realça-se que tendo em consideração a avaliação que foi efetuada ao ano experimental, no final do ano de 2016 decidiu-se que o 2CN-CLab seria o contexto privilegiado e mais adequado para o desenvolvimento de outras tarefas-micro do projeto de investigação.

Não obstante o balanço do 2CN-CLab 2016 ter sido globalmente positivo, depois de ouvir algumas organizações que operam no setor cultural em Portugal, conclui-se que seria importante implementar alguns ajustes no 2CN-CLab 2017-2018⁶.

O primeiro ajuste operado no 2CN-CLab que aqui se convoca está relacionado com a tipologia de ações e com a duração de cada ação que deveria aumentar para dois dias, podendo ainda ser criadas ações de continuidade. Com esta alteração seria possível, por um lado, conhecer mais profundamente a realidade das redes culturais, nomeadamente através de visitas técnicas a diferentes organizações culturais; e, por outro lado, realizar programas específicos de avaliação e, se se justificasse, de acompanhamento ao desenho e à implementação de projetos culturais em rede. Assim sendo, decidiu-se continuar a dinamização de Talks, mas privilegiar a realização de Jornadas (Temáticas ou Territoriais) e de Programas de Formação-Ação.

No que concerne aos co-promotores, para além de organizações da tipologia das que se associaram ao 2CN-CLab 2016, também se considerou que a partir de 2017 se deveria dar protagonismo a outro tipo de organizações, públicas ou privadas, que, entre outros, operam no setor cultural, bem como a profissionais do setor cultural. As instituições de ensino superior deveriam continuar a ser um eixo fundamental em todo este processo, no entanto considerou-se importante que o contexto das ações deixasse de ser eminentemente académico e passasse a ser eminentemente cultural, ou seja, que passassem a ser contextos que os profissionais do setor cultural frequentam com mais familiaridade durante o exercício das suas atividades culturais.

No que diz respeito ao contexto geográfico de realização, definiu-se que o adequado seria alargar o 2CN-CLab, pelo menos, ao terceiro país onde o projeto está a ser desenvolvido.

O quarto e último ajuste que decidimos implementar no 2CN-CLab esteve relacionado com o plano de divulgação das ações que deveria passar a ser coordenado de forma mais presente pela equipa do projeto para se tentar colmatar o défice de comunicação identificado pelos intervenientes/participantes no 2CN-CLab 2016.

⁶ Mais informações sobre o 2CN-CLab 2017-2018 disponíveis em <https://2cnclab.wordpress.com/programme-2017/>.

Com estas novas diretrizes para a organização do 2CN-CLab 2017⁷, não se estranhou que os processos para encontrar co-promotores e de conceção dos programas das ações tenham sido mais demorados e complexos do que os processos do 2CN-CLab 2016.

Apesar da realização de dezenas de reuniões de apresentação do 2CN-CLab – presenciais em vários pontos de Portugal Continental com organizações nacionais e por videoconferência com organizações internacionais – que originaram diversas manifestações de interesse no projeto, a verdade é que, por um lado, a primeira ação só foi agendada para junho de 2017 e, por outro lado, não se conseguiram reunir condições para a realização de nenhum Programa de Formação-Ação. Não obstante, o balanço deste primeiro ano oficial do 2CN-CLab é muito positivo: realizaram-se no âmbito do 2CN-CLab 2017, entre junho e dezembro, um total de dezasseis ações no Brasil (umas Jornadas e quatro Talks), em Espanha (duas Talks) e em Portugal (três Jornadas e seis Talks), que contaram com a intervenção/participação de um total de 540 estudantes, docentes, investigadores e profissionais do setor cultural.

Tendo em consideração que o 2CN-CLab 2017 integrou um conjunto muito diversificado de ações, no que concerne às tipologias, às temáticas e aos contextos, segue-se um olhar especial sobre o ciclo de 2CN-CLab Talks “Cultura, Redes e Políticas: Carta Cultural Ibero-americana”⁸ que foi promovido, entre 4 e 7 de dezembro em Portugal, em colaboração com a OEI e a seis instituições de ensino superior e cuja protagonista foi a CCI.

2CN-CLab Talks “Cultura, Redes e Política: Carta Cultural Ibero-americana”

No ano de 1949 foram dados os primeiros passos para a instituição, em março de 1957, da Oficina de Educação Ibero-americana que tinha como foco principal a educação. Em 1985 este organismo internacional de carácter governamental para a cooperação entre países ibero-americanos que visa fortalecer o conhecimento, a compreensão mútua, a integração, a solidariedade e a paz entre os povos, passou a assumir a designação atual da OEI, alargando o seu campo de ação para a ciência, a tecnologia e a cultura⁹.

Participando nas atividades da OEI há várias décadas, tendo mesmo acolhido no ano de 1998 a Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, Portugal tornou-se membro

⁷ Relatório de implementação do 2CN-CLab 2017 disponível em <https://2cnclab.files.wordpress.com/2018/01/brochura-resumo-2cn-clab-2017.pdf>.

⁸ Brochura “2CN-CLab Talks Cultura, Redes e Política: Carta Cultural Ibero-americana” disponível em <https://2cnclab.files.wordpress.com/2017/12/resumos-2cn-clab-talk-oei.pdf>.

⁹ Mais informações sobre o perfil, a história, os fins e a estrutura da OEI podem ser consultados em <http://www.oei.es/acercade/que-es-la-oei>.

de pleno direto da organização no ano de 2001 (SGEC, s.d.), mas foi preciso esperar por 2017 para que fossem reunidas as condições para a instalação de uma sede permanente da OEI em Portugal (Diário da República 1.^a série N.º 73, 2017).

Um balanço efetuado pela Secretaria-Geral Ibero-americana¹⁰ (SEGIB, 2018) sobre o nível de participação de Portugal nos programas de cooperação ibero-americana revela que, entre 2009 e 2017, o país foi classificado com um nível médio de participação, apesar de ter marcando presença em apenas oito dos vinte e três programas que foram promovidos pelas OEI no período em causa – realça-se que a maioria dos programas que Portugal integrou nesse período estavam relacionados com o Espaço Cultural Ibero-americano (ECI).

O ECI, e a necessidade de o estruturar nomeadamente através da criação de um quadro de referência que favorecesse uma melhor articulação e cooperação entre os países da região, foi a mola impulsionadora para que, na XVI Cimeira Ibero-americana de Montevideu, tenha sido adotada a CCI que constitui um projeto político de grande magnitude para dar protagonismo à Comunidade Ibero-americana (OEI, 2006) e que é considerada como um documento de referência por ter as bases para o fortalecimento institucional da região como espaço de cooperação que concorra para preservar e desenvolver a sua diversidade cultural (OEI, 2012) – Paulo Speller considera a CCI como o instrumento mais importante para a integração regional cultural (OEI, 2017).

A CCI é um documento é ambicioso, e a ambição consubstancia-se nos seus seis Fins, nove Princípios e doze Âmbitos de Aplicação. Desde a sua adoção que a OEI tem levado a cabo algumas iniciativas para potenciar a implementação da CCI, nomeadamente a criação, ou tentativa de criação, da Rede da CCI¹¹, a produção de um documento de trabalho com o objetivo de promover uma ação coletiva para responder aos desafios da CCI¹² e o estabelecimento de um protocolo de colaboração entre SEGIB e a OEI para o funcionamento do ECI¹³. Mas a verdade é que na declaração final da Conferência Ibero-americana de Ministros da Cultura de 2014 era referida a necessidade de dotar de base organizativa e jurídica as atividades e políticas no âmbito da consolidação do ECI e dos programas de cooperação cultural (OEI, 2014), e que na declaração de 2016 continuava a ser necessário sublinhar a relevância da CCI (OEI, 2016).

¹⁰ A SEGIB é um órgão permanente criado em 1994 pelo Comunidade Ibero-americana para dar apoio à Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo que se realizou pela primeira vez no ano de 1991. Mais informações sobre a SEGIB disponíveis em <https://www.segib.org/>.

¹¹ Mais informações disponíveis em <http://culturasiberoamericanas.org/spip.php?article21>.

¹² Mais informações disponíveis em http://culturasiberoamericanas.org/documentos_trabajo.php.

¹³ Mais informações disponíveis em <http://www.oei.es/Cultura/Noticia/protocolo-espacio-cultural>.

Foi este o enquadramento que concorreu para que a equipa do projeto tenha considerado o segundo semestre de 2017 como o momento ideal para a realização de um ciclo de 2CN-CLab Talks “Cultura, Redes e Política”¹⁴, que contribuísse para promover a discussão crítica e construtiva, em Portugal e com os agentes portugueses, sobre a CCI. Um ciclo que lançasse um primeiro olhar sobre a CCI a partir do 2CN-CLab. Um olhar que provocasse, no futuro, uma análise mais profunda da CCI que, eventualmente, pudesse consubstanciar-se em propostas ou projetos para a promoção da divulgação da CCI e da consolidação do ECI.

Tendo em consideração a abrangência da CCI, decidiu-se que o mais adequado seria que este primeiro olhar sobre a CCI tivesse como ponto de partida os Fins da CCI, procurando perceber-se como os Fins poderiam ser entendidos à luz dos Princípios e dos Âmbitos de Aplicação da CCI. Em termos práticos pareceu-nos, uma vez que se pretendiam sessões de curta duração, que em cada uma das 2CN-CLab Talks a realizar se deveria centrar a discussão num só Fim da CCI e, por isso, tornava-se inevitável programar um total de seis Talks, que no seu conjunto iriam propiciar uma visão holística da CCI. Tal como nas outras Talk promovidas no âmbito do 2CN-CLab, o formato de cada uma das ações deste ciclo sobre a CCI foi pensado para potenciar a discussão e o debate informais: 1) introdução ao tema com a convocação sumária do 2CN-CLab e da CCI; 2) apresentação e debate entre os intervenientes convidados da Talk sobre a importância do trabalho em rede no setor cultural e de documentos como a CCI; 3) debate com a plateia sobre o Fim específico da CCI objeto da Talk e de como ele se poderia articular com os Princípios e os Âmbitos de Aplicação da CCI; 4) encerramento dos trabalhos.

Definidas as linhas orientadoras, o projeto foi apresentado à OEI que, através da Secretaria-Geral em Madrid e do seu recém-inaugurado escritório em Portugal, teve o mesmo entendimento que a equipa do projeto e, por isso, decidiu associar-se como co-promotora do ciclo 2CN-CLab Talks “Cultura, Redes e Política: Carta Cultural Ibero-americana”.

Em linha com a filosofia do 2CN-CLab, considerou-se fundamental associar ao ciclo, para além do CECS-UM e da OEI, outras instituições de ensino superior e organizações, públicas e privadas, que operam no setor cultural. Com esta opção foi possível reunir em torno do ciclo um conjunto muito relevante de instituições de ensino superior, de organizações culturais privadas, de autarquias locais e de organismos do Estado dependentes do Ministério da Cultura.

¹⁴ As 2CN-CLab Talks “Cultura, Redes e Política” são conversas informais, mas consequentes, sobre aspetos relacionados com a cultura (nos seus mais variados domínios, funções ou dimensões), com as redes (enquanto estruturas organizacionais que podem potenciar o trabalho no setor cultural) e com a política cultural (enquanto campo de ação individual e coletivo, público e privado).

Sobre o processo de organização do ciclo 2CN-CLab Talks “Cultura, Redes e Política: Carta Cultural Ibero-americana” realçam-se os seguintes aspetos:

1. para permitir que a discussão ocorresse de forma descentralizada, decidiu-se que as Talks deveriam ocorrer em várias regiões de Portugal (fruto desta opção conseguimos realizar Talks nas cinco NUTs II de Portugal Continental);
2. a seleção das instituições de ensino superior desafiadas para serem co-promotoras associadas teve em linha de conta a representatividade geográfica e os cursos ministrados (foi dada prioridade a cursos relacionados com o setor cultural e desta forma foi possível ter como participantes nas ações futuros profissionais com formação em Artes e Tecnologia, em Comunicação, em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, em Gestão Artística e Cultural, em Som e Imagem e em Teatro);
3. sempre que possível tentou-se que as ações ocorressem fora das instalações académicas (fruto desta opção conseguiu-se realizar 2CN-CLab Talks na Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, na Direção Regional de Cultura do Algarve e no Museu da Ciência de Coimbra);
4. a construção dos programas de cada ação ocorreu de forma colaborativa entre a equipa do projeto, a OEI e as seis entidades co-promotoras associadas (a proposta de intervenientes tinha que incluir, obrigatoriamente, membros da academia e do setor cultural público e privado – desta forma foi possível, por exemplo, ter sempre em cada Talk, como intervenientes, representantes de um organismo do Estado tutelado pelo Ministério da Cultura e de uma organização cultural privada);
5. para potenciar o papel ativo que se pretendia que intervenientes e participantes tivessem na discussão sobre a CCI, foi disponibilizado um conjunto de documentação criada especificamente para o efeito, nomeadamente uma súmula da CCI e um livro de resumos com textos de apresentação/reflexão produzidos pela maioria dos co-promotores e intervenientes convidados (os textos permitem lançar um outro olhar sobre os seus autores, ou sobre as instituições que representam, mas também identificar pontos de interesse comuns que podem potenciar o desenvolvimento, no futuro, de projetos em cooperação que concorram para a divulgação e o cumprimento do espírito da CCI);
6. para a avaliação do ciclo de Talks foram realizadas notas de campo, registos áudio e vídeo e aplicado o habitual inquérito por questionário do 2CN-CLab.

No balanço que aqui se apresenta convocam-se, de forma sintética, alguns dados da análise dos resultados do questionário aplicado no ciclo 2CN-CLab Talks “Cultura, Redes e Política: Carta Cultural Ibero-americana”. Sublinha-se que os dados que estão na base desta apresentação são resultantes de uma primeira análise de 118 questionários validados (três dos quais com algumas perguntas preencher), que correspondem a 60,8% dos inquiridos.

O primeiro indicador de avaliação que aqui se apresenta está relacionado com o número total de intervenientes/participantes: apesar de não se ter definida uma meta a atingir (sendo até referido no texto de apresentação do ciclo que cada Talk se destinava a dez, cem ou mesmo mil participantes...), a verdade é que se registou uma adesão muito positiva, com um total de 194 intervenientes/participantes, correspondendo a uma média de 32 pessoas por Talk.

Na primeira secção do questionário solicitava-se aos inquiridos que indicassem a sua ocupação e, tendo em consideração que as ações decorreram maioritariamente em instituições de ensino superior, não se estranha que 72% tenha selecionado a opção “estudante” e que 8,5% as “professor” ou “investigador”. Destaca-se ainda que 15,3% selecionou a opção “profissional do setor cultural”, sendo o segundo grupo mais representado, e que 4,2% indicou a opção “outra”. Sobre a ocupação dos intervenientes/participantes, sublinha-se que tal como previsto inicialmente, conseguiu-se, por um lado, envolver neste ciclo de 2CN-CLab Talks futuros profissionais do setor cultural (uma vez que à data da realização das Talks os estudantes frequentavam cursos de áreas, direta ou indiretamente, relacionadas com o setor cultural) e, por outro lado, profissionais, do setor público e privado, que operam no setor cultural.

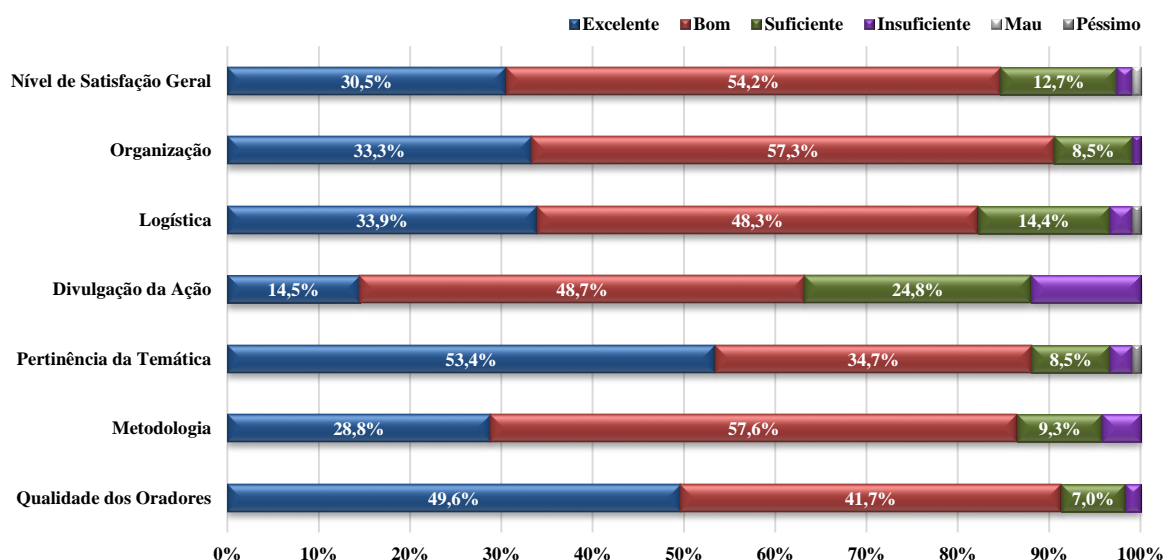


Gráfico 1: Avaliação Geral do ciclo 2CN-CLab Talks por Categoria

A segunda secção do questionário solicitava-se aos inquiridos para avaliarem a ação em que participaram em função de oito categorias: sete indicadas no questionário e uma opção em aberto em que os inquiridos podiam colocar uma categoria que considerassem relevante e que não estivesse contemplada nas sete anteriores. O Gráfico 1 compila os dados referentes à avaliação efetuada pelos inquiridos nas sete categorias indicadas no questionário distribuído no final de cada Talk, uma vez que nenhum dos questionários validados incluiu a opção aberta de avaliação preenchida. A análise do gráfico permite concluir de forma inequívoca que a avaliação deste ciclo de 2CN-CLab Talks foi francamente positiva, com 88% dos inquiridos a avaliar positivamente o ciclo em todas as categorias (com 63,2% dos inquiridos a avaliar com excelente ou bom todas as categorias) e com 97,4% dos inquiridos a ter um nível de satisfação geral positivo (sendo que 84,7% dos inquiridos teve um excelente ou bom nível de satisfação geral). Os dados recolhidos nesta secção permitem ainda concluir que: 0,9% dos inquiridos avaliou negativamente (insuficiente, mau ou péssimo) as 2CN-CLab Talks em todas as categorias; 2,6% dos inquiridos teve um nível de satisfação geral negativo da participação nas 2CN-CLab Talks; seis das sete categorias foram consideradas por mais de 80% dos inquiridos como excelentes ou boas; a metodologia foi considerada como excelente ou boa por 86,4% dos inquiridos; a pertinência da temática foi considerada como excelente ou boa por 88,1% dos inquiridos; a organização foi considerada como excelente ou boa por 90,6% dos inquiridos; a qualidade dos oradores foi a categoria avaliada mais positivamente, com 91,3% a considerarem-nos excelentes ou bons.

Tendo em consideração a avaliação global que aqui se convocou, que não contemplam uma triangulação com a análise das notas de campo e com os registos áudio e vídeo, julga-se que ficou nítida a pertinência da iniciativa que teve como co-promotores principais o CECS-UM e a OEI, e como co-promotores associados o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa, a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, a Escola de Artes da Universidade de Évora, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve e a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Sobre a relevância desta iniciativa, convoca-se aqui e agora uma nota de campo registada em todas as Talks deste ciclo em que se sublinhava que a maioria dos intervenientes/participantes (estudantes, professores, investigadores e profissionais do setor cultural) afirmou que o primeiro contacto que teve com a CCI ocorreu no processo de preparação da Talk ou durante a participação na Talk.

2CN-CLab Carta Cultural Ibero-americana: 2ª fase (2018, Brasil, Espanha e Portugal)

A brevíssima análise dos resultados da ação que foi promovida, também, para assinalar a abertura do escritório da OEI-Portugal, permitiu-nos concluir que foi dado mais um passo, pequeno mas importante, para sensibilizar profissionais e futuros profissionais do setor cultural portugueses para a relevância da cooperação e do trabalho em rede, nomeadamente no ECI.

A análise dos resultados obtidos também nos permitiu concluir que, tal como previsto inicialmente, foi dado um passo substantivo para que este primeiro olhar para a CCI a partir do 2CN-CLab propicie a realização, no futuro, de uma análise mais profunda da CCI, que possa ser um ponto de partida para a identificação de linhas de ação, propostas ou projetos concretos que concorram para a divulgação da CCI e/ou para a consolidação do ECI.

Sobre o trabalho desenvolvido em 2017, assinala-se ainda que no âmbito deste ciclo de 2CN-CLab Talks já estava prevista a edição pelo CECS-UM, no ano de 2018, do eBook “Carta Cultural Ibero-americana: Reflexões a partir de Portugal” (título provisório), no qual se pretende reunir um total de vinte e sete textos, produzidos por académicos e profissionais do setor cultural, a partir de cada um dos seis Fins, dos nove Princípios e dos doze Âmbitos de Aplicação da CCI.

Se a publicação do eBook já estava planeada, a segunda fase do trabalho do 2CN-CLab em torno da CCI que pretendemos realizar a partir de 2018 não estava nítida quando lançámos o desafio à OEI. Foi fruto da análise dos resultados obtidos que decidimos:

1. Alargar as 2CN-CLab Talks sobre a CCI ao Brasil e a Espanha;
2. Realizar um conjunto de 2CN-CLab Working Days¹⁵ em torno da CCI para analisar criticamente a CCI e tentar identificar pontos de afinidade entre os intervenientes que concorram para a conceção/consolidação de projetos culturais em rede no ECI;
3. Promover, em Portugal no mês de dezembro, umas Jornadas para apresentar e discutir os casos práticos de projetos culturais em rede pensados a partir da CCI.

A terminar estas breves considerações sobre o 2CN-CLab e a CCI, espera-se que a iniciativa promovida em 2017 e tudo o que em torno dela está a ser desenvolvido em 2018 (e vai continuar em 2019), sejam, à sua escala, contributos substantivos para a consolidação do ECI, mas também para sublinhar o papel ativo que Portugal pode e deve ter neste processo!

¹⁵ Os 2CN-CLab Working Days foram pensados para potenciar a discussão e o debate informais, mas consequentes, entre um grupo restrito de vinte profissionais e futuros profissionais do setor cultural, público e privado, em torno de alguns documentos, nacionais e internacionais, considerados como basilares para os profissionais do setor cultural do século XXI.

Bibliografia¹⁶

Brun, J., Tejero, J. & Ledo, P. (2008). *Redes culturales. Claves para sobrevivir en la globalización*. Madrid: Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo. [e-Book]. [[Hiperligação](#)]

Carneiro, L., Soares, A., Patrício, R., Alves, A., Madureira, R. & Sousa, J. (2007). *Redes Colaborativas de Elevado Desempenho no norte de Portugal*. Porto: INESC. [[Hiperligação](#)]

Carrilho, T. (2008). Conceito de parceria: três projectos locais de promoção do emprego. *Análise Social, XLIII, 1*, 81-107. [[Hiperligação](#)]

Casacuberta, D. & Mestres, A. (2006, julho). Redes Culturales: una introducción. *Portal Iberoamericano de Gestión Cultural, Boletín GC: Gestión Cultural, 14: Redes culturales*. [[Hiperligação](#)]

Castells, M. (2005 [1996]). *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cvjetičanin, B. (ed.) (2011). *Networks: The evolving aspects of culture in the 21st century*. Zagreb: CULTURELINK/IMO. [[Hiperligação](#)]

Diário da República, 1.ª série — N.º 73 (2017). Decreto do Presidente da República n.º 36/2017 de 12 de abril. [[Hiperligação](#)]

ESSnet-Culture Project (2012). European Statistical System Network on Culture [em linha]. *European Commission Web site*. [[Hiperligação](#)]

Frantz, W. (2001). Educação e cooperação: práticas que se relacionam. *Sociologias, 3*, 6, 242-264 [[Hiperligação](#)]

Instituto Nacional de Estatística (2016). Conta Satélite da Cultura – 2010-2012 Notas metodológicas [em linha]. *Instituto Nacional de Estatística Web site*. [[Hiperligação](#)]

Laacksonen, A. (2016). D'Art Report 49 International Culture Networks. International Federation of Arts Councils and Culture Agencies. [em linha]. *IFACCA Web site*. [[Hiperligação](#)]

Munhoz, D., Battaiola, A. & Heemann, A. (2016). Determinando a distinção entre cooperação e colaboração e a caracterização de jogos cooperativos e de jogos colaborativos. *XV SBGames – São Paulo – SP – Brazil, September 8th - 10th*. [[Hiperligação](#)]

OEI (2017). Informe ejecutivo sobre los compromisos adquiridos en la XVII Conferencia Iberoamericana de Ministros de Cultura [em linha]. *OEI Web site*. [[Hiperligação](#)]

OEI (2016). Declaración de la XVIII Conferencia Iberoamericana de Ministros de Cultura [em linha]. *OEI Web site*. [[Hiperligação](#)]

¹⁶ Para consultar mais propostas bibliográficas do projeto de investigação consultar e-Library disponível em <https://culturalcooperationnetworks.wordpress.com/library/>.

OEI (2014). Declaración de la XVII Conferencia Iberoamericana de Cultura [em linha]. *OEI Web site*. [[Hiperligação](#)]

OEI (2012). Avanzar en la construcción de un Espacio Cultural compartido: Desarrollo de la Carta Cultural Iberoamericana [em linha]. *OEI Web site*. [[Hiperligação](#)]

OEI (2006). Carta Cultural Ibero-americana [em linha]. *OEI Web site*. [[Hiperligação](#)]

Pinto, J. (2002). Abertura do Encontro. In *O Estado das Artes. As Artes e o Estado: Actas do Encontro realizado em Lisboa, no CCB, a 19, 20 e 21 de Abril de 2001*, (19-21). Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

Polenske, K. (2004). Competition, Collaboration and Cooperation: An Uneasy Triangle in Networks of Firms and Regions. *Regional Studies*, 38, 9, 1029-1043. [[Hiperligação](#)]

Regulamento (UE) N° 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020) e que revoga as Decisões n° 1718/2006/CE, n° 1855/2006/CE e n° 1041/2009/CE. [[Hiperligação](#)]

Rubim, A., Pitombo, M. & Rubim, I. (2005). Políticas e Redes de Intercâmbio e Cooperação em Cultura no Âmbito Ibero-Americano [em linha]. *Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura Web site*. [[Hiperligação](#)]

Santos, M. (coord.) (2005). Contribuições para a formulação de políticas públicas no Horizonte 2013 relativas ao tema «Cultura, Identidades e Património» - Relatório final [em linha]. *Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais Web site*. [[Hiperligação](#)]

SEGIB (2018). Portugal en la Cooperación Iberoamericana [em linha]. *Secretaria-Geral Ibero-americana Web site*. [[Hiperligação](#)]

SEGIB (2016). O Sistema Ibero-Americano – A Cooperação ao Serviço da Comunidade [em linha]. *Secretaria-Geral Ibero-americana Web site*. [[Hiperligação](#)]

SGEA (s.d). Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura [em linha]. *Secretaria-Geral de Educação e Ciência Web site*. [[Hiperligação](#)]

Silva, A. (2004). As redes culturais: Balanço e perspectivas da experiência portuguesa, 1987-2003. In R. T. Gomes (coord.), *Os Públicos da cultura*, (241-283). Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

Unesco (1982). Conferencia Mundial Sobre las Politicas Culturales: Informe Final [em linha]. *UNESCO Web site*. [[Hiperligação](#)]

Veiga, F. (coord.). (2014). Cooperação Territorial e Cultura [em linha]. *Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais Web site*. [[Hiperligação](#)]

Winckler, N. & Molinari, G. (2011). Competição, Colaboração, Cooperação e Coopetição: Revendo os Conceitos em Estratégias Interorganizacionais. *Revista ADMpg Gestão Estratégica*, 4, 1, 7-12. [[Hiperligação](#)]